

EFICIÊNCIA DO HERBICIDA FLUMIOXAZIN NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS SOB DIFERENTES QUANTIDADES DE PALHADA.

ERASMO, A.L.*; CARDOSO, J.I.; CAVALCANTE, G. (UNITINS, GURUPI-TO), SOUSA, J. (GURUPI-TO). E-mail: erasmolemus@uol.com.br

A expansão do plantio na palha em diferentes áreas de cerrado tem trazido diversas interrogações, entre as quais destaca-se o conhecimento sobre o comportamento de herbicidas aplicados sobre a cobertura morta. Nesta linha, o presente trabalho de pesquisa objetivou avaliar, em condições de campo, a capacidade de controle de plantas daninhas do herbicida flumioxazin, aplicado sob diferentes quantidades de cobertura morta de soja, em diferentes doses. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados com parcelas subdivididas, distribuídas em faixas, com três repetições. Os tratamentos principais constituíram-se das quantidades de palhada (0, 6 e 10 t ha⁻¹) e os secundários, das doses de flumioxazin (0, 50, 70 e 100 g ha⁻¹ do produto comercial). Uma hora após a aplicação ocorreu uma precipitação de 55 mm. A aplicação foi realizada por meio de pulverizador costal pressurizado a gás carbônico, num volume de calda de 200 L ha⁻¹. Para avaliar o controle, foram ministradas notas de controle (%) por meio de avaliações visuais aos 7, 21, 35 e 75 dias após aplicação (DAP), utilizando-se escala de zero a 100, além da contagem de plantas vivas contidas num quadrado de 0,25 m². As principais plantas daninhas presentes na área foram: *Amaranthus viridis* e *Euphorbia heterophylla*. Até 35 DAP, o controle foi superior a 93% em todas as doses utilizadas, tanto na presença ou não da palha, com exceção do tratamento 0 t ha⁻¹ (35 DAP), onde o controle foi de 86; 88 e 90%, para as doses de 50; 70 e 100 g ha⁻¹, respectivamente. Aos 75 DAP o controle foi inferior a 70% em todos os tratamentos. O número de plantas daninhas presentes nos tratamentos onde existia palha sem aplicação de herbicida, foi equivalente a aqueles onde foi aplicado herbicida em solo nu.